

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

7.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA  
12 mezes, com estampilha. . . 25000  
12 mezes, sem estampilha. . . 15600  
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . 35600  
Folha avulso . . . 10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 20  
Annuncios cada linha. . . 20  
Repetição . . . 10  
Assignantes, 20 p. c. d'abatimento

N.º 1:011

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remetida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

## BRAGA

TERÇA-FEIRA 18 DE NOVEMBRO DE 1879

### Immortalidade da alma.

(Continuação)

Depois da sua origem divina e da sua natureza, fixemos-nos em suas aspirações infinitas, na sua sede immensa de verdade, de bem, de belleza, que de nenhum modo vê satisfeita na vida presente, seguros de adquirir a profunda convicção de que a existencia actual é o preludio de outra segunda, onde verás realizados seus nobres desejos. Quem pôde dar-nos no mundo a verdade e a sciencia total que anhelamos? A natureza apresenta rodeados de mysterios todos os seres, desde o astro até ao insecto. O que é o elemento? O que é a substancia? Porque vê o meu olho e ouve o meu ouvido? Como circula o sangue? Porque digere o meu estomago? O que é a vida, que faz crescer a planta, move o animal, e se manifesta no homem pela razão e pela palavra? Tudo é mysterio na vida; pensar é um mysterio, fallar, outro mysterio; o homem é um enigma e a vida um abys-

mo, responde a philosophia que se cinge a comprovar os phenomenos e a determinar suas leis, sem poder revelar o como e o porque intimo dos seres. Na Religião, todos os artigos do Symbolo, desde o *Credo* até á *vida eterna* se acham occultos com um veio, que a meio tem levantado os Paulo, os Agostinho, os Chrysostomo, e os Thomaz. O mais sabio dos Reis, depois de ter estudado as sciencias do seu tempo, possuido da secreta melancolia que o estudo deixa n'alma, exclamou: «Vaidade de vaidade, tudo vaidade e afflicção d'espírito! A verdade é pedra preciosa rodeada de sombras mysteriosas; e o homem mais sabio, depois de percorrer a vereda sombria da vida, logra uma sábia ignorancia». Agora: achas, já que não a verdade completa, o bem perfeito e o gozo pleno que vossa alma anela na terra? Ah! o homem, de quem se ha dicto que é o maior praser do homem, se converte com frequencia em rival, ou inimigo vosso. Na familia veem-se a miude azedados os animos pelo interesse, ou divididos pelo orgulho. A patria, que desejaes unida e honrada, fica desattendida no exterior e retalhada no interior por facções que põem em perigo a vossa tranquillidade, a vossa bolsa, e talvez a vossa vida. A decantada harmonia da humanidade é sempre illusoria. Onde está a felicidade humanitaria? Nos primeiros povos pastores? Abel, primeiro pastor, é assassinado por Caim, primeiro lavrador. Nos povos caçadores? O arco e flecha teem matado mais homens do que leões. Em Esparta e Athenas? A sua historia é a narração de sangrentas rivalidades. Em Carthago e Roma? Derramaram mais sangue do que a

agua do mar que as separava. Na Edade-Media? A lucta era então, não só entre nação e nação, mas entre cidade e cidade, entre povoação e povoação, entre homem e homem. Nos tempos modernos? Ah! Emquanto alinham a cordel as ruas de nossas cidades, e convocam em brilhantes Exposições os paizes do globo, o telegrapho leva para onde quer desafios, declarações de guerra, ordens de canifcina e destruição. O revolucionario prepara o petroleo para destruir os templos do luxo e da industria levantados pela civilização moderna, tendo-se tornado a polvora, a electricidade, o vapor e outras invenções, em elementos de destruição mais vivos, mais numerosos, mais seguros. Anhele viver, e viver ditoso, por instincto e por uma paixão atormentadora e inextinguivel; mas, ah, dói!, não o consigo na vida presente. Cifro a dita no oiro? Accumulo com pena, guardo com inquietude, perco com desesperação. Nes prazeres? Quanto mais encho o calix do deleite, mais noto o seu vacuo. Na modestia? O tedio mora em algum recêso do coração. Na companhia dos homes? Rodeiam-me as invejas, as traições e as inconstancias, que me enchem de má goas. Na soledade? Não me atrevo a olhar sem espanto e fice a face o meu coração, por mais que combata os maus instinctos. Luctas, tormentos, dóres, esperanças frustradas, decepções amargas em toda a parte: na creança que despedaça os seus jogos infantis, no jovem que muda os seus idolos, no homem maduro que faz e desfaz a sua fortuna, no anção que chora o seu abandono. Em meio do universo, onde os seres inferiores estão contentes da sua sorte desde o sol até á

estrella microscopica, desde o cedro até á grama, desde o leão que ruga no deserto até ao insecto que se occulta nas hervas, porque o seu destino se cumpre sobre a terra; só o homem, mysterio vivente d'esperanças e decepções, busca a luz para a sua intelligencia, a dita para o seu coração e a belleza para a sua imaginação, sem a encontrar na vida presente. Será o unico desherdado e o unico condemnado a não ver satisfeitas as suas nobres tendencias racionais, nem os seus infinitos desejos de felicidade? Não; somos immortaes; aqui a perturbação e além a harmonia; aqui a sede da ventura e além a saciedade; aqui o sonho e além a realidade.

II

Somos immortaes. Não nos referimos á immortalidade humana, a que aspira o vate a quem consola a ideia de que seus versos serão cantados pelas gerações do porvir. Não nos referimos á immortalidade que induz o legislador a acabar os seus codigos, o pintor a debuxar bellos quadros, o erudito e o philosopho a reunir livros a grande preço, ou a profundar arduas materias, saboreando o prazer posthumo de suas invenções ou descobrimentos, considerando-se felizes se os seus contemporaneos lhes levantam em vida uma estatua ou dão o seu nome a uma praça, exclamando com Horacio: *Non omnis moriar!* Não nos referimos á immortalidade que move tambem o campestino, com um pé já no sepulchro, a plantar terras e arvores, cujos fructos não ha-de recolher, sabendo que só o cypreste velará a sua campa, pelo desejo ardente

## FOLHETIM

### A PENNA DE AÇO

A penna d'aço é a causa final dos males que opprimem actualmente a sociedade inteira. Ha não sei em que poeta uma eloquente imprecação contra o primeiro que açacalou o ferro; e que fez uma espada d'essa massa inerte, mas por Deus! maldito seja e cem vezes mais maldito o primeiro que fez do ferro uma penna! Quem fabricou a primeira espada concorreu apenas, por fim de contas, para matar corpos; quem fabricou a penna d'aço matou a alma, assassinou o pensamento! Vil scelerado que armou a especie humana com um estylete mais formidavel do que todos os punhaes envenenados da Italia!

Basta comparar a penna d'aço de que actualmente nos servimos com a benevola penna de pato, de que se serviam os nossos bons e amaveis avós. A penna d'aço, essa invenção moderna, produz-nos immediatamente uma impressão desagradavel! Tem uma incrível semelhança com um punhalzinho imperceptivel molhado em veneno. O bico é aguçado como uma espada; tem dois fios como a lingua de um calumniador. A esse bico junta-se um cabo, um pedaço de madeira secco, disforme e nú, que nos magoia a face enquanto a nossa mão se atrilha cruelmente á força de carregar n'esse ferro que em torno de nós range, escarrando no papel o nosso pensamento. Na penna d'aço tudo é rude, triste severo, e faz-nos frio na vista e na mão.

Mas a penna de pato, pelo contrario,

essa é que é uma facil e querida confidente dos nossos mais predilectos pensamentos! Associa-se a mil felizes e benevolas recordações. Vimos a espanejar-se brandamente no crystal do lago ou enxugar-se ao sol, resplandecendo com a luz de mil perolas; essa penna é primaciar da macia pluma em que recostamos á noite a cabeça; o animal d'onde sahio deu-nos os seus filhinhos; não nos pôde ella trahir. Que differença no duplo aspecto d'esses dois instrumentos da ideia, que sem razão téem o mesmo nome. A penna de pato é alva, nitida, leve! O seu canudo flexivel freme do prazer entre os dedos que anima. A sua rama affaga ligeiramente a face; o bico docil presta-se a todas as combinações do estylo; caminha de manso, sem esforço, sem um só d'esses horribes escarros e gritos da penna de aço. Atravez d'esse limpo canal parece-nos que vemos as nossas ideias descenderem devagar e em boa ordem, como devem brotar de uma cabeça bem formada.

O menor inconveniente da penna de aço é estar sempre e a todos os instantes prompta a escrever sobre todos os assumptos. Não agarramos nós a penna de aço, é ella que nos agarra; segura-nos pela redea, obriga-nos a segui-la. E' andar, correr para a direita e para a esquerda por montes e por valles. E' a machina do vapor do pensamento! A medida que a nossa mão se cança e se irrita por ter de segurar n'este horribel estylete, o nosso espirito irrita-se tambem e exalta-se involuntariamente; fica sendo a um tempo mais irreflectido e mais despiadoso. Perguntamos porque fulano, de genio tão meigo e amavel, é terrivel e sem piedade com a penna na mão? Escreve com penna de aço! Porque é que

aquelle pobre homem que outr'ora se entretinha em pescar á canna, e em tomar banhos de calçotes, hoje se compraz em escrever obscuras e ignobeis calumnias, que não divertem pessoa alguma, e o horrorisam e lhe repugnam a elle mesmo? E' a influencia da penna de aço! Fallam da polvora, dos foguetes á congrève, das cartas constitucionaes! tudo isso são insignificancias compradas com a penna de aço.

Mas a penna de pato! a penna de pato, pelo contrario, é a penna que gera as obras primas. Devemos-lhe os mais bellos livros que téem honrado o espirito humano; é a mãe da reflexão. Graças á penna de pato, era o homem outr'ora obrigado a escrever o seu pensamento com prudente vagar, e esse vagar era a origem de mais apurada belleza de estylo. A penna de pato, longe de estar prompta sempre como a penna d'aço, exige mil pequenos preparativos. Em primeiro lugar temos de a aparar com as nossas proprias mãos; e é esse um momento solenne no nosso trabalho. Emquanto afiamos o bico da penna, o nosso pensamento afia-se tambem; vamos procurar a ideia no fundo do cerebro, assim como vamos procurar a medulla da penna; quando a penna está aparada, precisamos de a experimentar antes de começarmos a escrever, e é mais uma pequena demora de que o nosso pensamento se aproveita, se o nosso pensamento ainda não está bem nitido, se não vemos d'um relance, o que é a primeira condição d'um escriptor, o principio, o meio, e o fim do nosso discurso.

Bem sei o que alguns espiritos me podem objectar em favor da penna de aço. Decende, dirão elles, do estylete. *Sæpe stylum veritas*. Mas que pessima e

fallaz defesa! O estylete antigo traçava as letras n'uma camada de cera que lhe amortecia a furia, a penna de aço não encontra o minimo obstaculo; obrigado a abrir caminho n'essa camada resistente ia elle a passo; ella corre a galope. Com muito custo gravava elle algumas linhas, que era facil apagar voltando contra as letras o outro bico da penna; a penna de aço grava papel, como se gravaria em cobre e nunca retrocede. E' uma improvisação que não sabe nem apagar-se, nem corrigir-se, nem suspender-se; tem de caminhar sem attender aos erros, aos crimes e ás calumnias que deixa pela estrada.

Dizem-me que grandes genios (que mereciam um tiro) se estão occupando de aperfeiçoar a penna de aço! Aperfeiçoar a penna de aço, Deus do ceu! Oh! desgraçados, com que fim? Consistiria esse aperfeiçoamento em encontrar uma penna, que levasse consigo e distillasse a tinta. Por esse meio uma nova rapidez se juntaria a esta rapidez já assustadora; a mão do escriptor ficaria constantemente pregada no papel, sem que o espirito podesse dispôr sequer do pequeno intervalo, que ainda separa a penna de aço do tinteiro onde se embebe. Se cahimos n'esse progresso, acabou-se! está proximo o fim do mundo, o espirito humano fica sem defeza contra os seus proprios excessos, e a sociedade, invadida de subito por uma improvisação sem fim, sem termo, e sem contração, voltará á grande confusão de Babel! Na verdade não conheço perigo mais terrivel do que o progresso!

JULIO JANIN.

de viver na memória de seus netos; nem á immortalidade que leva os Eróstratos de todas as edades, que não podem fazer-se famosos por sua sabedoria, a incendiar o templo de Diana, para que a posteridade pronuncie o seu nome, sequer maldizendo-o. Somos immortaes com a eterna immortalidade, em que as almas dos bons, unidas a Deus, libarão a dita até á saciedade, recebendo as dos maus o castigo merecido da Justiça divina.

Não impera no mundo a justiça, sentimento vivo e ardente, nobilissima e divina aspiração da humanidade, que pede ha seis mil annos proporção exacta entre a virtude e a recompensa, assim como entre o vicio e o castigo, sem odios, sem favores, sem paixão, sem cegueira, sem excepções, sem reservas, sem ambiguidades. Eis um problema tão difficil de resolver como o do movimento perpétuo, o da quadratura do círculo, ou o da pedra philosophal. A sanção natural não é proporcionada sempre ao merito ou demerito do homem. Ao lado de viciosos e adalgaes achamos outros cujo temperamento, ainda que pareçam esqueletos, resiste sem dúvida ao abuso dos prazeres até nos dias da sua ancianidade dissoluta, sem sentirem a pena e o castigo. Ao mesmo passo, ao lado de virtuosos cuja vida sobria se prolonga por largo tempo com o uso de suas sãs faculdades, vêdes mil homens de enfermos e achacosos, que não colhem o premio da sua honradez nem de seus heroicos trabalhos. Ainda sendo recta a lei, limita-se aos actos externos, sem se occupar da piedade para com Deus, nem do respeito interior para com o proximo; se é defeituosa em si, ou incerta em sua applicação; se o juiz seduzido castiga os innocentes e favorece os malfetores, a justiça é então uma irrisão. Emquanto á sanção social ou da opinião publica, é tão variavel e apaixonada, que mal a mudo recebe hoje o justo entre palmas e hosannas, crucificando-o quatro dias depois entre affrontas e maldicções, justificando o celebre dicto do sabio allemão: *Se a opinião me accusa de ter roubado o sol, começarei por fugir, sem deter-me a provar a minha innocencia.* Chega-se ao ponto de que a mesma auctoridade, os Titos e os S. Luiz, cercados de adalgaes que pintam a virtude como suspeitosa, necessitam muita grandeza d'alma para distinguir o merito e buscar na obscuridade os nobres caracteres. Que succederá se o mundo se acha em mãos de verdugos? Fica a sanção da consciencia, a satisfação do bem obrado pelo homem fiel, e a vergonha do mal executado pelo mau, justa sempre, ainda que relativa; porque enquanto as almas sensiveis sa boreiam as ineffaveis consolações da virtude, ou se affligem ante a recordação acbrunhadora da sua culpa, ha muitas insensiveis que praticam o dever com frieza, ou se entregam ao vicio com calculada e pavorosa premeditação.

Por doces que sejam as delicias da virtude, o habito as amolece, passando á categoria de ordinarias emoções, em que o merito não acha proporcionada recompensa. O mau similhantemente, por horriveis que sejam ao principio as suas noites agitadas, impregnadas de fúrias e de espectros, espoja-se por último no vicio, e goza sem lagrimas nos olhos e sem estremecimentos na alma, como Nero, que, esquecendo-se de que havia elle mesmo assassinado a sua mãe, a seus mestres e a seus irmãos, como tambem de que era o auctor do incendio de Roma e o verdugo do genero humano, só pensa em seu talento artistico ao expirar, e exhalava o seu prostremo suspiro com esta phrase: *Que musico vai morrer! Qualis artifex perire!* Ainda que cada acto achára o seu premio ou o seu castigo em suas consequencias naturaes; ainda que a lei castigasse todos os culpados; ainda que a opinião, sempre recta, se tivesse louvores para o honrado e anathemas para o perfido; ainda que a consciencia remunerasse sempre o justo com posições celestiaes e atormentasse o mau com vivos remordimentos, ha na terra baixezas e heroismos para os quaes a opinião e a consciencia não tem tormentos nem coroas. Como pôde castigar o mundo ao suicida, que abandona o posto em que o collocou a Providencia, ou premiar ao valente martyr da patria, que morre nos campos da batalha? Que importam as censuras ao primeiro ou as admirações estereis e os mausoleus ao segundo, se do outro lado do tumulo não encontram as suas almas immortaes um tribunal recto e um juiz inappellavel?

Lisboa, 11 de novembro de 1879.

(Do nosso correspondente)

Chegou o novo Nuncio de Leão XIII. Foi conduzido ao hotel Bragança, sua residencia provisoria, em um dos coches, que serviram aos reis portuguezes.

Os granjolas andam muito contentes, porque terão na camara, além de outros, tres padres de grandes dotes oratorios—o Pires de Lima, o Castello Branco, celebre pregador das virtudes de Cavour, nas exequias maçonicas, em Santo Antonio da Sé, e o Garcia Diniz. Falta-lhes ainda um outro. E' pena!

Temos o theatro lyrico aberto. A nova epocha estreou-se com a *Africana*, e teem-nos dado a *Traviata*, e ensaiase a *Aida* e *Favorita*. O elenco não desagrade ao publico; comquanto esteja mui longe de satisfazer cabalmente ás exigencias dos frequentadores d'aquelle theatro.

A empresa elevou os preços e obriga a pagar 200 rs. aos que desejam entrar no salão, sem estarem munidos de bilhete para alguma das plateias, ou de chave de camarote. Progresso!

O alto auxilio pecuniario, que o theatro presta ao theatro lyrico, é mais um escandalo do tempo; pois além das insuperaveis difficuldades, que trabalham o erario, pobre, como é notorio, como Job, apenas uma mui exigua parte, relativamente fallando, dos habitantes da capital gosam dos espectaculos lyricos, porque não podem; e muito menos o resto do paiz, a quem, todavia, o governo liberal, exige, á má cara, que subsidie grossamente a empresa do alludido theatro.

E assim se gasta da magra fortuna publica deixando-se, ao mesmo tempo, de pagar dividas sacratissimas.

As negociações entre a Russia e o Vaticano parece que estão em via de terminar com o melhor exito para os vassallos catholicos do Czar.

Chegou aqui o general Talaya. Dizem que encontrou um alcance no batahão 12, superior a dous contos de reis. Podia ser mais.

Os alcances estão em moda.

Falleceu Antonio d'Ornellas, um dos cavalheiros legitimistas mais nobres, mais probos, e dedicados á causa realista.

Vejo, com profunda magua, irem rareando nas fileiras legitimistas os velhos soldados, que acompanharam o rei até á convenção d'Evoa Monte, e que ainda se não habituaram a fazer cortesias á revolução, e aos revolucionarios, e nada querem com ella, nem com os seus sequazes, enquanto não abandonem o erro, e venham para o campo da verdade. O proverbio — *Adorant quia Alexander est*, não toma applicação possivel com relação ao gremio dos veteranos da legitimidade.

O simples tempo não converte o virtualmente illegitimo em legitimo.

Se o avô não tinha direitos, como os terá o filho, e o neto? Porque o avô falleceu ha muitos annos, e o paiz vive á mercê da *liberdade* ha cerca de meio seculo? Mas, o dominio hespanhol durou sessenta annos, e ainda ninguém acreditou que alguns dos Filippes fosse legitimo rei da nação portugueza.

Eu perguntaria se, estando no throno o Sr. D. Miguel I, algum legitimista chamaria, por exemplo, *duque* d'Avila, *conde* de Cíbral, *visconde* d'isto, ou d'aquillo a qualquer, a quem D. Pedro, ou a Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria, ou o Sr. D. Pedro, augusto filho d'ella, ou o Sr. D. Luiz tivesse feito *duque*, *conde*, *visconde*? A resposta é de certo negativa. E porque? porque qualquer realista negaria, sem duvida, aos alludidos Principes o direito de agraciá-los, ou aquelle subdito portuguez, arrogando-se a qualidade de rei legitimo, embora fóra do throno. E' menos illegitimo, porventura, o Principe, incontrastavelmente repellido pelo direito publico de uma nação, porque a fortuna lhe sorriu, e occupa o throno ha longos annos?

E' possivel que me chamem outra vez intolerante; mas o que não é possivel é deixarem a logica incolume quando se pronunciam contra o principio, e lhe aceitam as consequencias com toda espontaneidade.

A questão do Oriente, que muitos julgavam definitivamente resolvida pelo accordo de Berlim, complica-se. A imprensa da Russia accusa asperamente a Inglaterra, e a da nossa *fiel* aliada não se queixa menos do governo do Czar, a quem lança em rosto o modo como a Russia

tem protegido, por traz da cortina, os inimigos da Inglaterra, no Oriente. Talvez me engane, mas convenço-me, todos os dias mais, de que aquellas duas nações rivaes não deixarão de se baterem, e que muito mal irá á Inglaterra se a não auxiliarem. E auxilia-a-bão?

Em substituição de Pedro Roberto foi occupar o lugar de deputado da junta da bulla da Cruzada o prior do Coração de Jesus, hoje commentador, e não sei que mais.

Para elles é que está o tempo.

A nação geme, a revolução tripudia; virá, porém, o dia da liberdade para o paiz, farto até á saciedade de mentidas promessas, e funestissimas realidades.

## GAZETILHA

**As exequias do Sr. D. Miguel de Bragança.**—Estiveram esplendidas as que se celebraram na igreja de S. Marcos no dia 14 do corrente, por iniciativa da commissão da mocidade legitimista, d'esta cidade.

O templo achava-se elegantemente decorado, erguendo-se no centro um modesto cenotaphio, onde se via collocado o retrato do real Proscripto.

Duas ordens de luzes em castiçais de prata e serpentinas circumdavam aquella phantasia funeraria, que fazia lembrar a memoria d'aquelle que occupou o throno dos nossos maiores com o nome de D. Miguel I.

De manhã, ao toque da *Ave Maria*, dobraram os sinos de quasi todas as torres da cidade, e, em seguida, celebraram-se muitas missas geraes, suffragando a alma do real Proscripto.

Às 10 e meia, deram novamente as torres signal de que se ia principiar a solemnidade, a qual terminou cerca do meio dia.

Foi celebrante o exm.<sup>o</sup> conego Aguiar, de Barcellos, acolytado pelos revd.<sup>os</sup> capellão da Conceição, e José Francisco da Silva, dirigindo o ceremonial o revd.<sup>o</sup> padre mestre, capellão de S. Vicente.

A musica, que era da capella dos snrs. Luiz Baptista, e Esmerizes, desempenhou magistralmente a sua missão.

Houve bastante concorrência de fieis, desde pela manhã até ao fim das exequias, achando-se o templo quasi litteralmente cheio.

Recorda-nos vêr alli, entre outros cavalheiros, os excm.<sup>os</sup> snrs. drs. Pedro Barbosa, Daniel, de Treseste, Marques da Silva e Luiz Maria; Martinho Barata, Estavão, de Macadi, Leonel d'Abreu, Madureira, Amorim, Vieira da Rocha, padre José Silverio, Frei Manoel de S. Bento, padre Ignacio e padre Francisco, de Macada, padre Antonio da Conceição, Rocha Couto, padre José Lopes, Paulo José da Costa, Ribeiro Braga, Manoel Ignacio, José Rodrigues Braga, Francisco Azevedo, Candido Martins Pinheiro, Vieira Machado, José Maria Pereira, João Torres, José Antonio Alves, Joaquim Antunes Pereira, Narciso Correia, Domingos Paiva, Joaquim Antunes Alves, Vicente Francisco da Silva, Santos Coelho, Manoel Teixeira, A. de Castro, capellão mór do Bom Jesus, Francisco Carvalho, Antonio Torres, Martins Costa, das Hortas, padre Antonio Cunha, Manoel Motta e Antonio Gonçalves Silva Motta, de S. Victor.

Tambem alli vimos senhoras da primeira aristocracia d'esta cidade, vestindo rigoroso luto. Correu tudo com a maxima regularidade. Emfim, as exequias estiveram á altura da memoria d'aquelle que foi nosso Rei, e que a revolução destronou, morrendo longe da patria que tanto amara. Porisso receba a illustre commissão os nossos louvores, por tão piedoso acto, digno dos nobres sentimentos dos individuos, de que a mesma se compõe.

Tanto as artes, como o commercio, tambem se achavam alli representadas por modestos artistas e honrados negociantes.

**Festividade de Nossa Senhora d'Apresentação.**—Começou no dia 12 ás 7 horas e meia da manhã, na parochial igreja de S. João do Souto, a novena de Nossa Senhora da Apresentação e continua até ao dia 20.

N'este dia de tarde haverá vespersas solemnnes com o SS. Sacramento exposto; e no dia 21 missa solemne, e de tarde sermão, Ladainha e benção do SS. Sacramento.

Ha alguns annos que esta solemnidade costumava celebrar-se n'este templo,

não no dia proprio, mas no domingo immediato ao dia 21 de novembro, em que a Santa Igreja nos recorda este mysterio da vida da SS. Virgem.

A Meza actual, administradora da Confraria d'Apresentação, erecta n'esta igreja, julgou não haver uma razão forte para a transferencia da festa, e resolveu fazela no seu proprio dia. E se no dia 21 de novembro se resa em toda a universal Igreja d'este mysterio, não será mais conforme ao espirito da mesma Igreja a celebração da sua solemnidade? Nem obsta o ser dia de semana, porque a devoção á Mãe de Deus no mysterio da sua Apresentação, está por tal fórma arraigado no coração dos habitantes d'esta terra, e mórmente nos dos filhos d'esta freguezia de S. João do Souto, que a nenhum d'elles será impedimento o dia de semana para irem ao templo render á Virgem as suas homenagens. Porventura as festividades que annualmente se fazem n'esta cidade em honra da Santa Cruz, de S. Vicente Martyr, de S. Sebastião, Santa Luzia, Santo Amaro, etc., deixam de ser muito concorridas dos fieis, por serem celebradas no dia proprio? Não, ao contrario; esta união de pensamentos e d'affectos é inquestionavelmente motivo de mor animação, de mais concorrência de fieis, e conforma-se melhor com a intenção da Igreja Catholica.

**Jubileo da Immaculada.**—Preparam-se brilhantes festas para celebrar este Jubileo. A Commissão do Sameiro dirigiu cartas a muitos particulares rogando-lhes queiram associar-se á Commissão, para na igreja do Populo se fazerem matinas solemnnes como no anno passado, communhão geral e pomposos cultos. Creemos que os desejos da illustre Commissão serão satisfeitos, porque a festa da Immaculada Conceição é de devoção nacional.

**S. Ex.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup>**—Foi hontem o 5.<sup>o</sup> anniversario da Confirmação de S. Ex.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> em Arcebispo de Braga.

**Escola gratuita.**—Na escola da Associação Catholica, d'esta cidade, ha lugar para alguns alumnos pobres; e porisso se os paes quizerem uma escola gratuita christã para seus filhos, queiram á Associação, que francamente admite aquelles que alli couberem.

**Socios academicos.**—Affirmam-nos que fóra nomeado socio da Real Academia de Historia de Madrid o sr. dr. Pereira-Caldas, professor do Lyceu Bracarense.

Esta Associação litteraria e scientifica, é a principal de Hespanha.

—O sr. dr. Francisco Martins de Moraes Sarmiento acaba de ser tambem nomeado socio do Instituto Archeologico de Roma, e é por consequencia tambem consocio do sr. dr. Pereira-Caldas.

**Fallecimento.**—Falleceu nos Arcos o sr. dr. José Teixeira de Queiroz Moraes Sarmiento, deputado eleito por aquelle circulo.

**Donativo.**—Uma dama d'esta cidade offereceu umas riquissimas pulsiras á Virgem das Dóres, venerada nos Congregados.

**Conselho de Districto.**—Em sessão de 6 o Conselho de Districto resolveu os negocios seguintes:

Approvou as contas da camara municipal de Vieira, respeitante a 1877-1878, e 1878-1879.

Approvou as contas da Senhora dos Remedios, da freguezia de Palme, do concelho de Barcellos, respeitantes a 1876 a 1878-1879.

**Consultivos.**—Foi de parecer que estavam nos termos de ser approvados os seguintes orçamentos, respeitantes a 1879-1880:

No concelho de Barcellos, das Almas, da freguezia do Salvador do Campo; da Senhora do Rosario das freguezias de Creixomil, e Roriz, Senhora das Dóres, da freguezia de Roriz.

**Um espectáculo nrahente.**—No proximo domingo vem dar um espectáculo Mr. Bargeon de Viverols, com o admiravel invento de Edison, o phonographo, uma machina que falla e canta.

A imprensa de Lisboa, e Porto onde actualmente está este cavalheiro, tem dicto maravilhas d'estes espectaculos.

E' d'esperar que no domingo não fique um só logar devoluto no theatro de S. Geraldo.

**Journal de Viagens.**—Temos presente o n.<sup>o</sup> 25 d'este semanario, que contém:

**Texto:** Pelas regiões longinquoas: Uma Visita ao Rei de Dakar — Aventuras de Terra e Mar: O Vulcão nos Gelos, aventuras d'uma expedição scientifica ao polo

do norte=Viagens ao Paiz do Algodão e do Ouro: O Caminho de ferro do Pacifico = Assumptos de geral interesse: a Doutrina Monroe=Costumes e Religiões dos Povos Barbaros: O Urna=Viagens Celebres: As regiões Polares = Estudos geographicos: Os Estados-Unidos da America=Historia dos Piratas, Corsarios e Negreiros = Geographia Florestal=A cidade e a cidadella de Herat.

**Chronica:** O pico Mongo-Ma-Lobat=O tunnel do Hudson=O canal inter-oceanico=O museu postal de Berlim=Caminho de ferro chileno=Animas ferozes na India ingleza=A Venus Negra.

**Illustrações:** Pelas regiões longinquoas: Uma visita ao rei de Dakar=O Vulcão nos gelos: A boia de salvação do Polo Norte=Viagens Celebres: Os esquimós a bordo do Principe Alberto=Historia dos Piratas: A cidade d'Oran é destruida por um terremoto = Venus Negra: Os negociantes de homens.

No fim de cada semestre o numero é acompanhado de um indice e de uma capa, entregues gratuitamente aos assignantes. Além d'isso haverá capas de luxo em percalina, a traços de verniz e letras de ouro=que custarão para os snrs. assignantes 500 reis, avisando com anticipação. Estas capas não custão menos de 4\$500 em qualquer encadernador.

**A Igreja Catholica e o revolucionarismo**—Adaptamos este titulo aos seguintes paragraphos da «Ordem»:

A Igreja Catholica, na expressão de todos os revolucionarios e barateiros, está nos paroxismos da morte, quasi asphixiada: e a Inglaterra, não ha muitos annos, toda protestante, conta já hoje:

3 Cardeaes;  
14 Arcebispos;  
102 Bispos.  
Os tres Em.<sup>mas</sup> Cardeaes são—SS. Em.<sup>mas</sup> Manning, Howard e Newman.  
Os Estados-Unidos têm tambem:  
1 Cardeal—S. Em.<sup>ma</sup> Mas-Closkei;  
12 Arcebispos;  
62 Bispos;  
e mais de 2:000 membros de Ordens Religiosas.

Hão de concordar que tudo isto são signaes de morte proxima da Igreja Catholica, que ha um seculo não contava nem sequer um Bispo n'estas regiões!! Estas falsidades são baratas, porisso apparecem por todo o prego. Mas nós somos mais amantes dos factos e das estatisticas. Abi ficam, por agora, alguns numeros; e não ficaremos por aqui.

**Nova condemnação do clero na Prussia.**—O Cardeal Ledokowski foi condemnado a um anno de prisão e a tres mil marcos de multa por ter excomungado o padre Lizak, intruso em Schroz. O parcho de Duchorna, Giobrowski, foi condemnado a um anno de prisão, por ter censurado os actos do governo.

**Morte desastrosa.**—Na quinta-feira passada, nas pedreiras de Campo de Ourique, cahiu uma grande pedra sobre um homem, matando-o instantaneamente.

**Curso nocturno para adultos.**—Abriu-se em Vianua, em casa do respectivo professor, o curso nocturno para adultos, a expensas da congregação de Nossa Senhora da Caridade.

**Fome na China.**—A fome na China continua a fazer centenares e milhares de victimas. As ruas em muitas cidades, villas e aldeias estão cheias de cadaveres humanos, que servem de mantimento a não poucos esqueletos vivos que por meio d'ellas vagueiam.

**O novo Nuncio.**—Escreve a «Nação», de 14:

O snr. Nuncio, monsenhor D. Gaetano Aloisi Masella, acha-se ainda hospedado no hotel Bragança, e tem continuado a dizer missa, ás 8 horas, na capella do hospital da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade e hontem visitou o edificio ficando muito satisfeito pelo acceio e ordem que encontrou em todos os compartimentos d'aquella casa, em que se administra a verdadeira caridade, conforme o estatuto que a rege.

Na visita, foi s. exc.<sup>a</sup> acompanhado pela enfermeira mór D. Maria Germina Gonçalves Rahmann, rev.<sup>o</sup> auditor, rev.<sup>o</sup> commissario desembargador Romão Guimarães, mordomo Santa Rita, 3.<sup>o</sup> vigario Paes Baeta, fiscal João Pedro, e mais irmãos que alli se achavam aquella hora, e tambem do snr. Figueiredo, digno empregado da Nunciatura e seus filhos.

S. exc.<sup>a</sup> dirigiu palavras de consolação aos enfermos, recommendando-lhes toda a conformidade no mal que os affligia, agradeceu á zelosa mesa administrativa da casa o dispensar-lhe occasião para

ver um estabelecimento muito condigno aos beneficios que prodigaliza aos seus irmãos enfermos e impossibilitados de poderem ageciar os meios para a sua subsistencia e que Deus abençoasse as instituições que sabem religiosamente cumprir a regra que as dirige.

**Aniversario do Primeiro de Dezembro de 1849**—Ao publico bracarense.—A classe academica reuniu-se no dia 26 do passado, afim de nomearem uma commissão, escolhida entre os proprios academicos, para promover os festejos annuaes do 1.<sup>o</sup> de Dezembro.

Nós, abaixo nomeados, membros da mesma commissão, unidos com uma só vontade e desejando abrilhantar uma festa que é e deve ser d'um paiz inteiro, vimos por este meio pedir ao povo bracarense o seu auxilio e valimento.

Temos visto o brioso povo d'esta terra proteger, sempre e com jubilo as empresas que traduzem uma ideia grante, e é porisso que nós appellamos para a sua protecção, que jámais negou ás commissões anteriores e que de sobejo prova o quanto esta cidade é briosa e patriótica.

Tomando nós por iniciativa festejar com luzimento uma empresa tão arrojada e tão nobre como foi a restauração da nossa perdida independencia, parece-nos que, recordando a gloriosa data de 1849, não haverá ali um só portuguez que deixe de nos coadjuvar tanto quanto possa. Confiados na generosidade e mais que tudo no sentimento do patriotismo que anima este povo bracarense, esperamos uma espontanea coadjuvação, sem a qual não poderemos levar a effeito os fins a que nos propomos.

Para governo de todos, outrosim, rogamos que se attente bem para as subscrições que se vão promover afim de que se não falsifiquem; devem ellas levar para ser verdadeiras uma carta impressa junto e a competente rubrica do snr. presidente.

Presidente—Antonio José da Lima.  
Vice-presidente—Narciso Antonio Rebello da Silva.  
Secretario—José Maria Rebello da Silva.  
2.<sup>o</sup> secretario—João Antonio Affonso B.  
Thesoureiro—Adolpho d'Almeida Barbosa.

Vogaes:  
José Martins Peixoto, 3.<sup>o</sup> anno do curso theologico.  
João de Faria, 2.<sup>o</sup> anno do curso theologico.

Manoel José Rodrigues Portuguez, 1.<sup>o</sup> anno do curso theologico.  
Antonio Faria Peixoto Braga.  
Egydio Herculano Carvalho Malheiro.  
Fernando Antonio Gomes Ferreira de Oliveira.  
Agostinho Teixeira da Motta Guedes.  
José Maria Figueiredo.  
Fortunato d'Azevedo Varella.  
Julio Baptista da Cunha Braga.  
Joaquim Augusto da Cunha.  
Manoel Joaquim Rodrigues Pinto.

**A's almas hemfazejas.**—Pede-se por caridade uma esmola para o infeliz José Maria, morador defronte da capella de S. Miguel-O-Anjo, casa n.<sup>o</sup> 3, empregado que foi no Seminario de S. Caetano, e hoje se acha paralitico sem poder articular palavra, e impossibilitado de todo o trabalho.

**A's almas caritativas.**—Recommendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.<sup>o</sup> 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

**A' caridade publica.**—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.<sup>o</sup> 4, 3.<sup>o</sup> andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

#### AGRADECIMENTO.

A commissão da mocidade legitimista promotora das exequias que se celebraram no dia 14 do corrente, na igreja do Hospital de S. João Marcos, para suffragar a alma do Senhor D. Miguel de Bragança, agradece verdadeiramente reconhecida a todas as pessoas d'ambos os sexos que acederam ao seu convite, assistindo áquelle religioso acto, e em especial ao exc.<sup>mo</sup> conego Aguiar, de Bar-

cellos, celebrante e aos aprestes os rev.<sup>os</sup> José Francisco da Silva e capellão da Conceição, e ao ceremonial o rev.<sup>o</sup> capellão de S. Vicente, á exc.<sup>ma</sup> mesa da Real Irmandade da Misericordia, que da melhor vontade franqueou o templo e paramentos, e a todos aquelles snrs. que a coadjuvaram e auxiliaram nas despesas, concorrendo com a sua esportula pecuniaria, a todos agradecemos profundamente reconhecidos.

Braga 16 de novembro de 1879.

Francisco Marques Soares d'Azevedo.  
José Maria Pereira.  
Candido Augusto Martins Pinheiro.  
Manoel Ignacio da Silva Braga.  
Domingos J. S. Aguiar.  
João Ferreira Torres.  
João Antonio Alves.  
Joaquim Leal.  
Joaquim José Vieira da Rocha.  
Antonio José da Silva Mello.

(2701)

#### APPELLO AOS CATHOLICOS

«A Associação de JESUS, MARIA E JOSÉ, erecta na cidade do Porto, com o fim de abrir escolas gratuitas para educação de meninos pobres, de ambos os sexos, vendo-se obrigada a deixar o edificio onde se acham funcionando, em Villa Nova de Gaya, as duas escolas, uma de meninos e outra de meninas, resolveu em sessão de 14 de setembro do corrente anno de 1879, mandar construir uma casa apta para receber as duas mencionadas escolas.

Já the foi dado, para este fim, terreno por pessoa caritativa; mas fallecem-lhe meios pecuniarios para levar ao cabo obra tão util á humanidade.

A Associação confia muito nos sentimentos generosos dos snrs. associados e mais pessoas amantes da humanidade que a coadjuvarão de bom grado em uma empresa que tem por fim arrancar da ignorancia e do vicio a tantas creanças que, sendo bem educadas, podem vir a ser bons cidadãos e prestar relevantes serviços á sociedade».

A subscrição fica aberta na redacção d'este jornal.

#### ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 15.

Na bolsa venderam-se: 2 titulos do Banco de Portugal a 553\$000; 10 acções do Banco Lusitano a 63\$000; 10 do Banco Lisboa & Açores a 97\$500; 5 do Banco Insulano a 71\$000, 20 obrigações de coupons da companhia das aguas a 86\$400; 10 predias a 93\$400; 10 de coupons para compra de navios de guerra a 89\$500; 6 contos em inscrições a 52; 3 a 52.03, de coupons a 52.05; 32:600 escudos de fundos hespanhoes a 14.77.

A alfandega rendeu a quantia de reis 16:118\$684.

Londres 13—O «Morning Post» assegura que Bismark e Schowaloff terão proximo uma entrevista.

A corte de Berlim será representada na festa dos cavalleiros de S. Jorge em S. Petersburgo, o que é indicio de aproximação amigavel.

O «Standard» diz que se as relações entre a Russia e a Alemanha melhorarem, Schowaloff será nomeado embaixador em Berlim.

Paris 14—Tendo as auctoridades russas impedido a viagem pelo Niemen russo dos vapores da Prussia, esta embargará as viagens dos vapores russos no Niemen prussiano.

Bruxellas 14—Os periodicos da Europa publicam um despacho de Roma dizendo que todos os ministros offereceram a demissão ao snr. Cairol.

Londres 15—Dizem de Copenhague ao «Standard» que o ministro da guerra quer a demissão, convencido de que a Prussia se propõe occupar a Dinamarca na primeira occasião.

Constantinopla 14—O sultão disse ao snr. Layard que a resolução de introduzir reformas não é explicada pela pressão da Inglaterra; essa só teria o resultado de diminuir a auctoridade do sultão.

## ANNUNCIOS

### Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do 1.<sup>o</sup> officio, Freitas, se faz publico que no dia 23 d'este corrente mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, sito no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma, se tem de arrematar em hasta publica as fazendas que ao executado Paulo Dias da Motta Braga, negociante de tabacos da rua do Souto d'esta cidade foram arrestadas nos autos de requerimento para arresto, que contra o mesmo promove Carlos Ventura Teixeira Pinto, negociante da cidade do Porto, na importancia de 85\$850 reis, pela quantia de 383\$875 reis, que a este está devendo.

Braga 12 de novembro de 1879.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão.

(2699)

A. Carneiro de Sampaio.

### Venda de propriedade

Vende-se em Palmeira, logar do Outeiro, em praça voluntaria, no mesmo local a propriedade de José Antonio de Sousa, que consta de casas terreas, terras que produzem pão e vinho, com boa agua de poço, a qual pôde ver-se a toda a hora. E' avaliada em 500\$000 rs.

(2700)

## LEILÃO DE MOBILIA

No dia 23 do corrente pelas 10 horas da manhã, vende-se em leilão particular a boa mobilia, que adorna a casa n.<sup>o</sup> 53 na rua de S. Marcos—compõe-se de excellentes cadeiras, sofá, commoda, oratorio, mezas, cosinhas de ferro e mais objectos.

Appareçam, que é pechincha. (2702)

### AVISO IMPORTANTE

Achando-se por cobrar tres quartas partes da contribuição directa municipal lançada pelo corrente semestre, a Camara faz saber, que serão aggravadas com a importancia do aviso e do juro da mora todas as collectas que no dia 30 do corrente mez não estiverem pagas.

Braga 15 de novembro de 1879.

O Presidente

J. J. Malheiro da Silva.

### Banco Commercial de Braga em liquidação

3.<sup>o</sup> e ultimo rateio por saldo

A Commissão liquidatoria d'este Banco convida por este meio todos os credores por promissorias a virem receber o restante de seus creditos até ao dia 20 do corrente mez, na certeza de que não vindo até aquelle dia, ficam sujeitos ao deposito de seus creditos, e não perceberão juros d'aquella data em diante.

Braga 13 de novembro de 1879.

A commissão liquidatoria do Banco Commercial de Braga

Manoel Duarte Goja.

João Luiz Pipa.

Francisco José d'Araujo.

Antonio José Antunes Reis.

Manoel Antonio da S.<sup>a</sup> Pereira Guimarães.

Albano da Silva.

### EDITAL

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que no dia 28 do corrente pelas 11 horas da manhã, no Paço do Concelho, se ha de arrematar a obra de calcetaria, abertura de caixa, regularização, e cylindramento, para a grande reparação da estrada da Confeiteira á Ponte do Porto, Lanço da Confeiteira á Lage dos Ovos, sob a base de licitação de 362\$000 reis, e na conformidade do respectivo projecto, existentes na Secretaria

municipal, e com as condições da portaria de 8 de março de 1861, na parte applicavel.

Braga 8 de novembro de 1879 —E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara o subscrevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

#### EDITAL

A Camara Municipal da Cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que no dia 28 do corrente pelas 12 horas, no Paço do Concelho, se ha de arrematar a obra de reconstrução das ruas de S. Thiago e do Poço, sob a base de licitação de 240,000 reis e conforme o projecto e orçamento existentes na Secretaria Municipal.

Braga 8 de novembro de 1879.—E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara o subscrevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

#### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio de Ribeiro, correm editos de 30 dias a citar todas as pessoas incertas e quaesquer credores e legatarios, desconhecidos e residentes fóra da comarca que porventura tenham algum direito á herança e expolio do finado Francisco Ignacio Peixoto, viúvo, morador que foi na rua do Anjo, freguezia de S. João do Souto d'esta cidade, para que no dito praso o venham deduzir e allegar no inventario a que por tal fallecimento se anda procedendo por este mesmo juizo e cartorio do predito escrivão, sob pena de, á sua revelia, ser o mesmo julgado por sentença.

Braga 5 de novembro de 1879.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(2696) Adriano Carneiro de Sampaio.

#### VENDA DE PLANTAS

O abaixo assignado, tem á venda em sua quinta na freguezia de Santa Eulalia de Tenões, as seguintes:

Grande quantidade de salgueiros com raiz, choupos, ditos em estacas, castanheiros, nogueiras, damasqueiros, pecegueiros, laranjeiras, nespreiros, ameixoeiras, ditas do Canadá; enxertos de pereira e macieira. E' tudo bom. Pódem ser vistas a qualquer hora do dia. Tem tambem grande quantidade de japoneiras, roseiras francezas, azalias, e reduguengos.

(2693) João da Costa Palmeira.

#### Arrematação

No proximo domingo, 23 do corrente pelas 10 horas da manhã. á porta da egreja do Populo, teem de ser arrematadas as pensões que se pagam á Irmandade da SS. Trindade. (2698)

#### Consultorio Medico-Cirurgico

10—RUA DE S. JOÃO—10

Alfredo Passos ouve de consulta todos os dias do meio dia ás 2 horas da tarde. Faz operações de grande e pequena cirurgia. Especialidade—partos. (2617)

#### INJECCÃO BRAGA.

Esta maravilhosa injeccão, como calmante, é a unica que não causa apertos d'uretra, curando todas as purgações ainda as mais rebeldes como muitas pessoas o podem attestar.

Deposito em Braga na pharmacia Braga—Esquina de Santa Cruz—40

Porto—Cardoso—Praça de D. Pedro—113. (2631)

#### ALUGAM-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2537)

## RAPE

Chama-se a attenção dos consumidores d'este artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA-FE do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores menos escrupulosos na apreciação dos empapelos, compram como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior. (2695)

Desconfiar das falsificações.

**AGUA DE MELISSA**  
dos Carmelitas  
**BOYER**  
Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

Gran éxito en Paris

**VELOUTINE CH<sup>les</sup> FAY**

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al ótis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluqueras y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

## PROMPTO INFALLIVEL

## BARATISSIMO

## TRATAMENTO

## ANTI-RHEUMATICO

### O ELIXIR SARRAZIN

cura os rheumatismos agudos;

### O ELIXIR SARRAZIN

cura os rheumatismos chronicos;

### O ELIXIR SARRAZIN

cura as gottas;

### O ELIXIR SARRAZIN

cura o lumbago;

### O ELIXIR SARRAZIN

cura as dores sciaticas;

### O ELIXIR SERRAZIN

cura as enxaquecas.

ADOPTADO POR TODOS HOSPITAES FRANCEZES

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Deposito no Porto—FERREIRA & IRMÃO

77—RUA DA BANHARIA—79

3.ª MORADA ACIMA DA ESQUINA DA PONTE NOVA

PREÇO. . . . . 1\$000 REIS.

Na rua do Campo n.º 22 vende-se baga de sabugueiro, legitima do Douro, por preços commodos; a quem a pretender, dirija-se á mesma casa. (2640)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

#### Fabrica a vapor de fundição de ferro e metaes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso

achando-se já muitas obras fundidas, avulsas, como são: buxas para eixos de carruagens, moínhos para moer tintas, pés para mesas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Além d'estas obras, que ha feito, toma encomendas para todas que possam fazer-se de ferro, aço ou metal. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

#### Arrematação

O conselho administrativo do regimento d'infanteria 8, faz publico que, no dia 3 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões do mesmo conselho, tem de proceder á arrematação dos medicamentos para os doentes em tratamento no hospital militar, no periodo que decorrer do 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1880, devendo os concorrentes á dita arrematação fazer no acto da mesma o deposito de 25\$000 reis para serem admittidos á licitação.

As condições estarão patentes no mencionado conselho todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Braga 15 de novembro de 1879.

O secretario do conselho

Bernardo Osorio,

(2704)

tenente d'infanteria 8.

#### FOLHINHA ROMANA

Já se acha á venda para o anno de 1880; em Braga no escriptorio da Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e em casa do snr. Bernardino José da Cruz, Vestimentaria Rocha e Viuva Germano, rua do Souto, e na loja do snr. Clemente José Fernandes Carneiro, rua de S. Victor, e em todas as mais localidades do costume: preço 140 rs.

Nas mesmas casas e localidades devem achar-se opportunamente as folhinhas Bracarenses, e Almanach Civil ou de al-gibeira.

#### PEDIDO

A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte roga a todas as pessoas amadoras e possuidoras de jardins, que tenham superabundancia d'arvores de adorno, arbustos, camelias ou outras quaesquer plantas, se dignem favorecer com ellas o mesmo Sanctuario, para embellezar este tão pittoresco local; dando parte ao thesoureiro o snr. Manoel José Rodrigues de Macedo, rua do Souto, n.º 42, n'esta cidade de Braga, para a Meza enviar pessoa competente que do sitio que lhe fór indicado as traga com o necessario resguardo. A Meza, esperando que este pedido será attendido, fica desde já agradecendo qualquer offerta que n'este genero lhe fór dada.

Em nome da Meza—O procurador

Antonio Alves dos Santos Costa.

#### PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879